



Comunicado de Imprensa n.º 14/419 (P)  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA  
17 de setembro de 2014

Fundo Monetário Internacional  
700 19<sup>th</sup> Street, NW  
Washington, D.C. 20431 EUA

## **Corpo técnico do FMI propõe assistência financeira a Guiné, Libéria e Serra Leoa para fazer face ao impacto económico do surto de ébola**

O surto de ébola na África Ocidental está a causar um grave impacto humano e económico e exige uma resposta célere da comunidade internacional. O corpo técnico do Fundo Monetário Internacional (FMI) elaborou um projeto de resposta institucional e está a recomendar ao Conselho de Administração do Fundo que conceda apoio financeiro adicional à Guiné, à Libéria e à Serra Leoa de cerca de USD 127 milhões.

“O surto de ébola constitui uma profunda crise humana, social e económica que exige uma resposta firme da comunidade internacional”, afirmou Christine Lagarde, Diretora-Geral do FMI. “Os governos dos três países solicitaram apoio adicional do FMI para suprir as enormes necessidades financeiras que estão a enfrentar como resultado de tal surto. Estamos a trabalhar em estreita articulação com os três para ajudá-los a colmatar estas necessidades com a maior brevidade possível”.

Para além do seu custo em vidas humanas, o surto de ébola está também a causar um impacto económico e social significativo nos três países. Estimativas preliminares do corpo técnico do FMI indicam que o crescimento deverá sofrer forte contração nos três países em virtude das perturbações em setores económicos chaves como agricultura, mineração e serviços. Os transtornos na oferta de alimentos e trabalho estão a produzir um efeito mais agudo sobre os pobres e grupos vulneráveis. Têm-se verificado carências financeiras significativas dada a quebra das receitas fiscais e de exportação, e os governos esforçam-se para atender às necessidades adicionais de financiamento dos seus sistemas de saúde e da importação de alimentos e combustíveis.

O financiamento adicional proposto será colocado à disposição dos governos imediatamente, condicionado à aprovação pelo Conselho de Administração do FMI, e ajudará a cobrir uma parcela significativa do défice total de financiamento dos três países, estimado pelo corpo técnico em cerca de USD 300 milhões nos próximos seis a nove meses. A assistência adicional e imediata à balança de pagamentos e ao orçamento por parte dos parceiros de desenvolvimento bilaterais e multilaterais será fundamental para apoiar a estabilidade macroeconómica durante esse período difícil.

O Conselho de Administração do FMI deliberará sobre a proposta de financiamento adicional no início de outubro.